

SEXO, VIOLÊNCIA, PRAZER E DOR NARRADOS POR UMA MULHER: A QUEBRA DE PARADIGMAS NA NARRATIVA AUTOFICCIONAL A *CHAVE DE CASA*, DE TATIANA SALEM LEVY

Andrea Czarnobay Perrot

Autoficção é um gênero literário cujo conceito foi formulado pela primeira vez em 1977, pelo francês Serge Doubrovsky. Ele pressupõe, primeiramente, uma identidade entre autor, narrador e personagem. Pressupõe também a ficcionalização de si, elemento que o difere da autobiografia. Assim acontece em *A chave de casa*, romance de Tatiana Salem Levy. Além da identidade preconizada pela teoria da autoficção, a narradora opera a ficcionalização de si no momento em que, como a própria autora relata em sua tese de doutorado e em alguns textos dela oriundos, ela cria cenas de sua vida, não as relatando tais como ela as vivenciou. Partindo dessas considerações, este trabalho se propõe a levantar questões acerca da presença do sexo – violento e explícito – na obra. Como é representado o sexo narrado por uma mulher? Violência, prazer e dor fazem parte dessa narrativa sob a ótica feminina, quebrando paradigmas ligados ao sexo, mormente das vezes narrados por homens.